

LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: INCLUSÃO E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE SURDA

David de Souza Oliveira (david.oliveira@saolucasjiparana.edu.br)¹
Lorraynie Oliveira Alves (lorraynie.alves@saolucasjiparana.edu.br)¹

1 – Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná Afya

Área: A. Ciências da Saúde

Linha de Submissão: B

Introdução/Justificativa: A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação dos profissionais de saúde é fundamental para garantir um atendimento acessível e humanizado à comunidade surda, visto que a comunicação eficaz é um fator determinante na qualidade da assistência médica. A ausência de capacitação em Libras pode representar uma barreira significativa no acesso aos serviços de saúde, impactando diretamente o diagnóstico, o tratamento e o vínculo entre médico e paciente. **Objetivo(s):** Neste contexto, foi implementada, no curso de Medicina, a disciplina "PIEPE V - LIBRAS", direcionada aos estudantes do 5º período, com o objetivo de sensibilizar os futuros profissionais quanto à importância da comunicação inclusiva no ambiente clínico. **Método/Relato da Experiência:** A proposta pedagógica foi organizada em três etapas integradas: aulas teóricas, simulações de atendimentos com pacientes surdos voluntários e vivências práticas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Durante as aulas teóricas, os discentes foram introduzidos aos fundamentos da Libras por meio de atividades práticas, dinâmicas e metodologias ativas, como a gamificação. As simulações permitiram a vivência de situações reais de atendimento, promovendo a prática da Libras em contextos clínicos. Já nas vivências em UBS, os estudantes tiveram contato direto com a realidade enfrentada pela comunidade surda no sistema público de saúde, o que proporcionou uma reflexão crítica sobre a acessibilidade comunicacional nos serviços ofertados. **Resultados:** A implementação da disciplina "PIEPE V - LIBRAS" demonstrou resultados significativos na formação dos estudantes de Medicina. Os resultados da experiência evidenciaram avanços significativos na fluência dos sinais, no desenvolvimento da empatia e na confiança dos estudantes ao interagirem com pacientes surdos. A participação em atendimentos reais destacou o papel transformador da Libras na construção de um atendimento mais humanizado e equitativo. Além disso, o feedback positivo dos profissionais de saúde que acompanharam as vivências ressaltou o diferencial dos alunos no que se refere à sensibilidade e à competência comunicacional com a população surda. Ressalta-se que a disciplina não teve como objetivo formar intérpretes de Libras, mas capacitar os futuros médicos a reconhecerem e superarem barreiras comunicacionais, favorecendo uma prática profissional mais inclusiva. **Considerações Finais:** Essa experiência evidencia a relevância de incorporar conteúdos voltados à acessibilidade comunicacional na formação médica. Ao capacitar os estudantes para interagir de forma mais empática, respeitosa e eficaz com pacientes surdos, contribui-se para a construção de um atendimento mais humanizado e equitativo. A replicação desta iniciativa em outros cursos da área da saúde representa um importante passo na consolidação de um sistema de saúde mais justo, acessível e respeitoso à diversidade linguística e cultural dos usuários.

Palavras-chave: Libras. Acessibilidade. Formação Médica. Inclusão. Saúde Pública.